

PROPOSTA 01

Os textos abaixo retratam atitudes semelhantes assumidas por Maria da Glória, em *Lucíola*, e José Dirceu, Ministro da Casa Civil do atual governo brasileiro, que mudaram de identidade por razões distintas.

“O sorriso pálido que contraiu o rosto de Lúcia parecia despedaçar-lhe a alma nos lábios: – Sabe agora o segredo da cupidez e avareza de que me acusavam. Encontram-se no Rio de Janeiro homens como Jacinto, que vivem da prostituição das mulheres pobres e da devassidão dos homens ricos; por intermédio dele vendia quanto me davam de algum valor. Todo esse dinheiro adquirido com a minha infâmia era destinado a socorrer meu pai e a fazer um dote para Ana. Jesuína continuava a servir-me. Minha família vivia tranqüila, e seria feliz se a lembrança do meu erro não a perseguisse. Nisto uma moça quase de minha idade veio morar comigo; a semelhança de nossos destinos fez-nos amigas; porém Deus quis que eu carregasse só a minha cruz. Lúcia morreu tísica; quando veio o medico passar o atestado, troquei os nossos nomes. Meu pai leu nos jornais o óbito de sua filha; e muitas vezes o encontrei junto dessa sepultura onde ele ia rezar por mim, e eu pela única amiga que tive neste mundo. – Morri pois para o mundo e para minha família. Foi então que aceitei agradecida o oferecimento que me fizeram de levar-me à Europa. Um ano de ausência devia quebrar os últimos laços que me prendiam. Meus pais choravam sua filha morta; mas já não se envergonhavam de sua filha prostituída. Eles tinham-me perdoado. Quando voltei, só restava de minha família uma irmã, Ana, meu anjo da guarda. Está num colégio educando-se.” “Eis a minha vida. O que se passava em mim é difícil de compreender, e mais difícil de confessar. Eu tinha-me vendido a todos os caprichos e extravagâncias; deixara-me arrastar ao mais profundo abismo da depravação; contudo, quando entrava em mim, na solidão de minha vida íntima, sentia que eu não era uma cortesã como aquelas que me cercavam. Os homens que chamavam meus amantes valiam menos para mim do que um animal; às vezes tinha-lhes asco e nojo.” ALENCAR, José. <i>Lucíola</i>.	“(…) Em 1975, desgastado com o exílio e os cubanos, [José Dirceu] decidiu deixar em Havana o passado, a identidade e o rosto original e foi morar em uma cidade do interior do Paraná, Cruzeiro do Oeste. Por quatro anos, viveu sob a pele de uma ficção: o empresário Carlos Henrique Gouveia de Melo, paulista de origem judia, natural de Guaratinguetá, sujeito pacato e torcedor fanático do Corinthians. Durante esse período, não revelou a verdadeira identidade nem mesmo para a mulher com quem se casou e teve o primeiro filho. Clara Becker só veio a saber que o marido era um ex-presó político, libertado em troca de um embaixador seqüestrado, no quarto ano de casamento. Carlos Henrique nasceu na mesa de operações de um hospital cubano. Em 1970, José Dirceu submeteu-se a uma cirurgia plástica que lhe transformou as feições. Dois cortes feitos na altura das orelhas permitiram que os médicos levantassem as maçãs de seu rosto, e um terceiro, logo acima do lábio superior, serviu para que lhe implantassem uma prótese no nariz. Originalmente reto, tornou-se ligeiramente adunco. O resultado, se prejudicou sua aparência, ajudou-o a preservar o pescoço – desafio que poucos de seus pares venceram. Dos 28 brasileiros com quem morou em Havana, em 1969, no sobrado que seria depois citado como a “Casa dos 28”, nada menos que dezessete morreram nas mãos de policiais brasileiros. (…) José Dirceu tem orgulho de sua trajetória. Tanto que colecionou documentos e fotos ao longo da vida e acabou doando esse material ao Arquivo Edgard Leuenroth, da Universidade de Campinas. José Dirceu é uma das poucas pessoas que podem dizer, sem exagero, que a própria vida daria um filme.” LIMA, João Gabriel e OYAMA, Thaís, “O homem que faz a cabeça de Lula”. Revista VEJA, 25.09.2002, p.49–52.
--	---

- Crie uma crônica, para ser publicada em um jornal de sua cidade, narrando um fato em que a personagem também troca de identidade. Ao fazê-lo, explicita a razão que motivou a troca.

PROPOSTA 02

Assim como *Os Sertões*, os textos a seguir tomam Antônio Conselheiro como personagem.

TEXTO 01

(...) não havia uma só vila, ou lugarejo obscuro, em que não contasse adeptos fervorosos, e não lhe devesse a reconstrução de um cemitério, a posse de um templo ou a dádiva providencial de um açude; insurgira-se desde muito, atrevidamente, contra a nova ordem política e pisara, impune, sobre as cinzas dos editais das câmaras de cidades que invadira” (...)

CUNHA, Euclides da. (2002) *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret. p. 208-209

TEXTO 02

“Manhoso, malvado era ele
Com capa de santo enganava
Ao bom povo d´aquele sertão
Com doçura a eles falava.”

BOMBINHO, Manoel Pedro das Dores. *Canudos, História em Versos*. Imprensa Oficial SP/Edufscar/Hedra.

TEXTO 03

“Nunca mais pude esquecer aquela presença. Era forte como um touro, os cabelos negros e lisos lhe caíam nos ombros, os olhos pareciam encantados, de tanto fogo, dentro de uma batina de azulão, os pés metidos numa alpercata de currulepe, chapéu de palha na cabeça. Era manso de palavra e bom de coração. Só aconselhava para o bem.”

Depoimento de Honório Vilanova, sobrevivente de Canudos e irmão de Antônio Vilanova, ao escritor Nertan Macedo no ano de 1962. In: www.portfolium.com.br/antonio

- Assim como Bombinho e Vilanova, você também deve ter construído uma imagem do líder de Canudos. A fim de torná-la pública, produza um texto no qual você descreve Antônio Conselheiro.

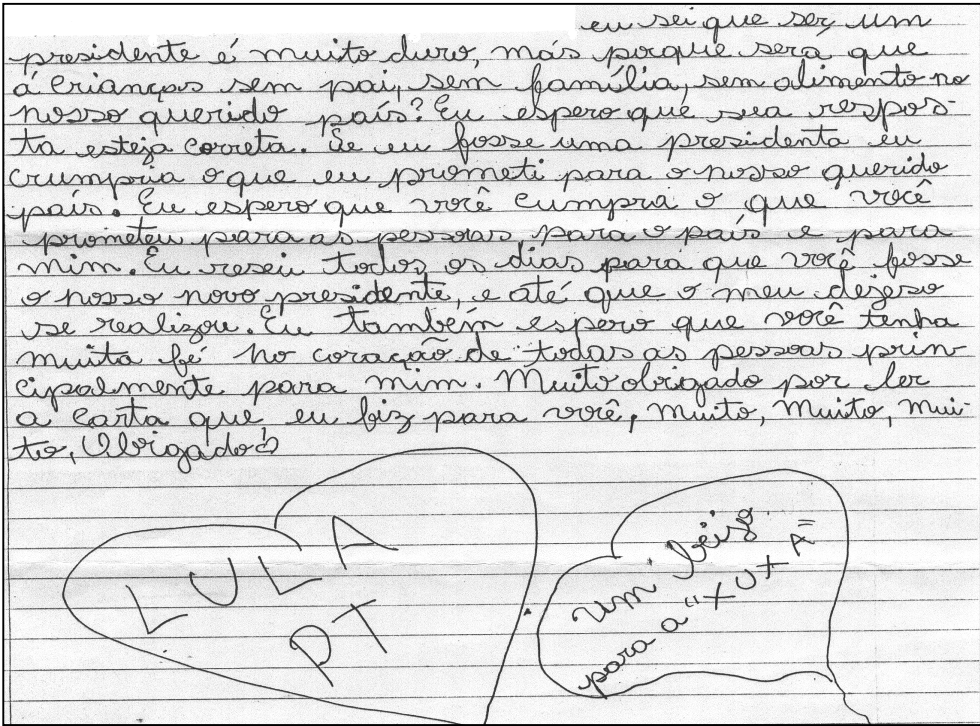
PROPOSTA 03

Leia os textos abaixo.

Texto 01



Texto 02



Obs.: Texto extraído de uma carta escrita por Bárbara Macêdo W. Azeredo, de 7 anos.

Texto 03

ARC* E O CAOS ELEITORAL - II

Arc, o marciano, continua tentando entender as alianças políticas, mas não consegue

- O candidato barbudo fez uma aliança com aquele ex-governador de São Paulo, aquele muito falado, não é ele mesmo?
- É, aquele tal, ele mesmo.
- Mas o partido

desse ex-governador não é o mesmo partido que apoia o candidato do governo?

- É.

- É verdade também que o governador do topete, que é do mesmo partido daquele tal ex-governador de São Paulo, apoia o candidato barbudo, apesar de apoiar o candidato do governo para o Estado que ele governa...

- É verdade.

- Ou seja: ser de um partido não garante apoio a ninguém.

- É isso mesmo.

- Então pra que servem os partidos?

- Difícil dizer, marciano, difícil...

- O melhor é continuar não mandando nenhum relatório para Marte.

Arc é marciano e invisível. Ele gosta da Terra, do Brasil, mas às vezes fica muito confuso com a nossa política. Outras histórias do Arc em www.veja.com.br (arc.marciano@abril.com.br)

veja 31 de julho, 2002 29

Imagine que você é o Arc e escreva uma carta ao povo de seu planeta, avaliando a constituição das alianças políticas feitas aqui no Brasil.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

